Anno de 1845. Sabbado 27 de Dezembro. Anno XXI N. 289.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 27 min. da tard.
Minguante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Honorato, aud. do J. dos orp. do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
23 Terça S. Servulo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
24 Quarta S. Gregorio, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J de paz do 2.° dist. de t.
25 Quinta ✱✱ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Sexta ✠✠ 1.ª oitava, S. Estevão Protomartyr.
27 Sabbado S. ✠ 2.ª oitava, S. João apostolo e Evangelista.
28 Domingo S. 3.ª oitava S. Theophila.

CAMBIOS NO DIA 23 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 30$000 a 30$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . . 8$600 a 8$800
Prata - Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$880 a 1$900
» Prata miuda. . . 1$680 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.
(*Conclusão.*)

Officio—Ao presidente da relação, intelligenciando-o de haver S. M. o Imperador dispensado do nella servir o desembargador Lourenço José Ribeiro por todo o tempo, que estiver occupado na compilação das leis militares.

IDEM DO DIA 19.

Officio—Ao commandante das armas, intelligenciando-o de ter transmittido ao governo imperial a communicação, que fez S. Exc , de baixa, que, na fórma da lei de 26 de maio de 1835, fôra dada, por desertor, ao capitão do primeiro batalhão de caçadores, Francisco de Paula de Albuquerque Grillo.

Dito—Ao mesmo e ao commissario-pagador, communicando haver S. M o Imperador concedido licença para ir aos limites da provincia da Parahiba ao capitão da quarta companhia do sexto batalhão de caçadores de primeira linha Antonio Alves de Paiva, e ordenado, que, á vista da respectiva guia, se lhe abone a qui o soldo de sua patente.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, exigindo uma informação circumstanciada da repartição a seu cargo, com especificada descripção de todas as obras, que, por conta dos cofres da provincia, tem tido andamento desde março proximo passado; da quantia, que com ellas se despendeo; do estado das diversas estradas, e do meio mais proficuo e economico, de que se deve lançar para a perenne conservação das mesmas estradas.

Dito—Ao mesmo, determinando, faça pôr a disposição da camara municipal desta cidade a pedra de calçar, que ultimamente trouxe da ilha de Fernando o patacho *S.-José Americano.*—Participou-se a camara municipal desta cidade, que havia requisitado a pedra para o calçamento das ruas; ordenou-se-lhe, que satisfizesse as despezas do desembarque da mesma pedra, e communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, procurando saber, se já foi cumprida a ordem da presidencia de 28 de janeiro deste anno, pela qual se lhe determinou, remettesse para a côrte os emolumentos dos officiaes da secretaria da guerra e concelho supremo militar, que na mesma thesouraria existissem arrecadados até o fim do anno de 1844.—Perguntou-se ao commissario-pagador qual a quantia, que havia em sua repartição aos mesmos emolumentos relativa.

Portaria—Resolvendo, que fique sem effeito, quanto á rua da Cadeia do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, a nova planta do mesmo bairro; visto que, a ser ella posta em execução, segundo ponderou a camara municipal desta cidade, em officios de 12 de junho e 27 de setembro deste anno, e representou José Antonio Bastos, ficão os diversos proprietarios daquella rua inhibidos de reedificar os seus predios, no entretanto que não está a camara em circumstancias de indemnisa-los do prejuizo, que desemelhante inhibição lhes pode provir, e só he esta admissivel, quando a indemnisação he realisavel; e autorisando a mesma camara a conceder todas as licenças, que para taes reedificacões lhe forem requeridas.—Participou-se a camara municipal desta cidade.

Dito — Ao mesmo dizendo, que não era conveniente, por não ser proprio nacional o edificio, em que está estabelecido o hospital regimental, o orçamento apresentado pelo engenheiro em chefe, na importancia de tres contos de réis para os reparos necessarios, e que presumia-se, que, á maneira da côrte, o governo imperial mandaria aqui estatuir um hospital militar, e para então se aguardaria a applicação desse dinheiro; no entanto o que de mais urgente se tornava ao hospital regimental era o calamento e calafetamento das enfermarias, e caixilhos envidraçados.

Portaria — Nomeando o concelho de averiguação para tomar conhecimento da justificação do soldado do 2.° batalhão de artilharia a pé. Carlos Wan-Nes, que pretende ser reconhecido particular.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Ao major commandante das forças ao Sul da provincia dizendo, que havia mandado addir ao 4.° batalhão de artilharia a pé as praças do contingente da provincia da Parahyba-do-Norte, que se achão sob o commando de S. Mc.; e que com o respectivo tenente-coronel commandante se deverá entender á cerca das occurrencias e mappas tendentes a taes praças.

Dito — Ao commissario pagador, communicando-lhe para sua intelligencia e fins convenientes, que o cirurgião João Domingues da Silva, engajado para servir no Sul da provincia, apresentou-se no acampamento de Agoa-Preta, e passou a exercer as funcções, de que tinha incumbencia, a 3 do corrente; e que por consequinte o cirurgião Antonio José Dias Martins ficára exonerado de taes funcções desde aquella data.

Dito — Ao chefe de policia, declarando-lhe, em resposta ao seu officio desta data (13), que a escusa passada ao ex-soldado do 2.° batalhão de artilharia a pé, Manoel Francisco do Nascimento, era verdadeira.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé, para considerar como addidos ao batalhão de seu commando os dous primeiros sargentos, dous cabos, um corneta e cincoenta e quatro soldados, comprehendidos na relação, que se lhe enviava, do contingente da provincia da Parahyba, que opportunamente destacou para esta, e se achavão em diligencia no ponto de Agoa-Preta.

Dito — Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, para mandar apresentar, com guia de passagem, ao capitão commandante do deposito, o primeiro sargento Joaquim Garcia dos Santos e soldado (invalido Antonio da Cruz.

Dito — Ao capitão commandante do deposito, autorisando-o a receber, com guia de passagem, as praças acima mencionadas.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, para fazer entregar ao tenente-coronel commandante do quarto da mesma arma com espingardas de adarme 17, que existem de sobresalente na arrecadação, fazendo descarga das mesmas.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe a ordem supra.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, dizendo, que havia expedido ordem ao tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, para que pozesse a disposição de S. S.ª o quartel asado para ter em bom recado a bagagem do batalhão de seu commando; e que as despezas provenientes da transferencia da mesma bagagem para aquella fortaleza serião feitas por conta da pagadoria das tropas.

Portaria—Nomeando o concelho de guerra, que tem de julgar o soldado do primeiro batalhão de caçadores, Manoel Simplicio Barbosa, pelo crime de deserção.

Dito—A cerca do soldado do mesmo batalhão, Carlos José.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente da provincia, communicando, para levar ao conhecimento do governo imperial, que o tenente-coronel da extincta segunda linha Joaquim da Annunciação de Siqueira Varejão fallecêra nesta data (12).

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do alferes do 4.° batalhão de fuzileiros Domingos José Martins, que se acha nesta provincia com licença do governo imperial, e que de S. Exc. solicita permissão para ir á provincia da Bahia.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n. 74.

De ordem do Sr. general commandante das armas se publica, para conhecimento da guarnição, a copia da relação abaixo transcripta, remettida em officio do Exm Sr. presidente da provincia, datado de 18 do corrente.

Relação dos officiaes de primeira linha, pertencentes á provincia de Pernambuco, que em virtude do decreto de 21 de agosto do corrente anno forão attendidos e novamente classificados na 1.ª classe do exercito, e á que se refere o aviso desta data.

Coronel grad	Trajano Cesar Burlamaqui.
Major	Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.
»	Manoel Machado da Silva Santiago.
»	Antonio Affonso Vianna.
Capitão	Joaquim de Pontes Marinho.
Tenente	Hemeterio José Velloso da Silveira.
»	Francisco Antonio da Fonseca Galvão.
Alferes	Manoel Claudio de Oliveira Cruz.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 13 de outubro de 1845. — *Francisco de Paula Vieira de Azevedo*

Conforme. — *Francisco Xavier e Silva,* official da secretaria.

Assignado — *José da Silva Guimarães,* ajudante de ordens.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

O bill de lord Aberdeen.

> A boa fe da Grão-Bretanha! A fé de uma nação de negociantes! A *punica fides* da nova Carthago! Da amiga e da protectora de Copenhague! Da nação, que nunca admittio um só capitulo de moral em seu codigo politico!

> Não sustenta ella hoje ás escancaras, e com tanto despejo, que he seu de direito tudo quanto puder, por quaesquer meios, haver?
> (Jefferson. — Carta ao governador Langdon.)

Foi já de passagem escripta alguma cousa sobre a recusa, que nos faz a Grão-Bretanha de satisfazer os damnos, que nos tem causado o mao proceder de seus officiaes de marinha empregados na represão do trafico de escravos, conforme os julgados das competentes commissões mixtas: citamos alguns trechos dos despachos e tratas, onde se achão deduzidas as razões e o fundamento deste passo: não nos forra porém isto da obrigação em que estamos de, com mais largueza, tratarmos deste ponto, e pois que agora se nos offerece occasião, cabe-nos antes de tudo dizer, que nunca o governo britannico se houve com tanta fraude na posse da fazenda alheia.

Conta-se, que potencias teem havido de tão má fé, que, de caso pensado inserem em seus contratos artigos obscuros para delles se servirem a bem dos seus interesses (1).

De Cleomenes lêmos o facto de ter dado tregoas por sete dias aos Argianos, e de te-los acommettido na terceira noute pela razão de terem sido as tregoas dadas para dias e não para noutes (2).

Memora-se tambem o facto de Francisco I, para desbrigar se da promessa que fizéra a Carlos V, depois dos desastres da batalha de Pavia, de ir recolher se de novo á prisão em Madrid, ter levantado, nas portas de Paris, o famoso castello de Madrid, e de ao tempo contratado nelle recolher-se em prisão (3). Ainda desse mesmo Carlos V se conta que, sendo de sua intenção e capricho ter em prisão o landgrave Philippe de Hesse, fizera na estipulação de um tratado substituir a lettra —W— pela lettra —N—, na palavra — *ewig* —, de modo que ficando — *einig* — e não — *ewig* — a estipulação que tirava toda a ideia de prisão, que expressamente a excluia com as palavras — sem alguma prisão — por esta alteração a admittio, exprimindo-se deste modo — sem prisão perpetua. — Muitos outros factos se apontão (4) desta natureza. Tudo póde dar-se; mas o que he acima de toda a expectação, o que poucas vezes terá succedido, ou parece que nunca houve, he o passo do governo de um povo civilisado, reconhecendo a obrigação, que contrahio, pretender livrar-se della por enliços e burlas como as de que tem a Inglaterra usado para com o Brasil, no que toca á indemnisação dos prejuizos causados pela arbitraria e illegal captura dos nossos barcos mercantes, reconhecida por sentenças dos tribunaes competentes!

Quaes as razões, em que funda a Grão-Bretanha este seu procedimento? Já em outro lugar de passagem as referimos, e não importão outra cousa senão — o não quero, porque não quero — Assim o demonstrou esse governo, quando, em resposta ás nossas reclamações, nos declarou que, visto nenhuma duvida ter S. M. B. de que taes navios se destinavão e fôrão esquipados de um modo proprio para o trafico de escravos, não podia ter lugar a indemnisação decretada pelas commissões mixtas (5).

Neste sentido são todas as respostas, que, um sem numero de vezes, o nosso governo tem recebido do governo britannico, e, quando se lhe replica com razões, que pela sua forteleza desarmão seus ministros, estes contentão-se com responder, como em outra occasião dissemos, que taes razões não tirarão o governo de S. M B. da convicção em que se acha (6).

Que attendão os homens imparciaes para este procedimento, tão contrario e aquebrantador da fé dos tratados existentes!... Na verdade alvorota e irrita que assim pratique o governo de um povo civilisado!

Que a Inglaterra contrahio com o Brasil a obrigação de indemnisar todos estes damnos, que mencionamos, a juizo e á vista das sentenças das commissões mixtas, he cousa fóra de toda a duvida.

O art. 5.° da convenção de 28 de julho de 1817 contém a seguinte mui clara e terminante estipulação — « As duas altas partes contratantes se obrigão, « uma para com outra, á indemnisação das perdas, que « os seus vassallos respectivos houverem de soffrer pela « detenção arbitraria e sem causa legal dos seus navios. »—

Afóra esta disposição ha uma especial á Inglaterra, e he a do artigo 10 da mesma convenção Eil-a — *S. M B. se obriga a pagar, o mais tardar, um anno depois da data de cada sentença, as sommas que pelas commissões mixtas mencionadas forem concedidas aos individuos, que tiverem o direito de reclamar.* —

Neste sentido tambem foi redigida a seguinte parte do artigo 6.° do regulamento das commissões mixtas — « As duas altas partes contratantes se obrigão a satis- « fazer, no prazo de um anno, desde a data da senten- « ça, as indemnidades que forem concedidas pela dita « commissão » —

Finalmente, até no artigo ultimo deste mesmo regulamento, esta obrigação foi consagrada: ahi se diz — ... *E o governo, ao qual pertencer o captor, ficará obrigado a satisfazer plenamente as indemnidades, que se deverem.* —

Tanto ha reconhecido o governo britannico a existencia destas estipulações, que, nas instrucções que em junho de 1844 deo aos seus cruzadores, no tocante aos navios brasileiros, lhes recommendou muito *que tivessem sempre em memoria, que a Inglaterra era responsavel e estava obrigada a fazer boa toda a perda e damno,*

(1) A Inglaterra assim praticou com o Brasil na redacção do artigo 28 do tratado de commercio e amizade, de 17 de agosto de 1827

(2) Montagne, liv 1.° cap. 6.°

(3) Historia de França, por Anquetil.

(4) Conde de Garden.—Tratado completo de Diplomacia.—Grocio D de paz e da guerra, e Vattel D. das gentes, trazem differentes outros exemplos de fraudes grosseiras e indignas de occuparem as paginas da historia.

(5) Relatorio de 1835 do nosso ministro dos negocios estrangeiros, pag. 8.

(6) Um grande numero destas respostas devem de existir no archivo da legação brasileira em Londres.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO VIII.

MULHER AFFIRMA, DEOS CONFIRMA,

(Continuação).

Continuava a carnificina, porém ia-se extinguindo; tal era a matança que se havia feito nos huguenotes que o numero estava muito diminuido. Pela mór parte erão elles mortos; muitos havião fugido. De vez em quando grande celeuma se levantava neste ou naquelle quarteirão: era quando se descobria um delles. Fazia-se então a execução particular ou publica, conforme o infeliz era encurralado em lugar sem sahida, ou podia fugir. No ultimo caso era um alegrão para o quarteirão onde o facto tinha lugar porque em vez de se acalmarem pela extincção dos seus inimigos, tornavão-se os catholicos cada vez mais ferozes, e quanto menos restavão daquelles, mais estes se mostravão encarniçados.

Grande era o praser que Carlos IX havia achado na caça de huguenotes; e quando não podia ja caçar por si mesmo, deleita-va-se com o estrepido da caçada dos outros.

Um dia, ao voltar de jogar a malha, que com a péla e a caça era o seu praser favorito, entrou elle na camara de sua mãi com o rosto todo alegre, seguido dos seus costumados cortezãos.

— Minha mãi, disse elle abraçando a Florentina, que, ao reparar nessa alegria, tentára logo adivinhar-lhe a causa; minha mãi, boa noticia! Morte de todos os diabos! sabeis de uma cousa? he que a illustrissima ossada do Sr. almirante, que se julgava perdida, foi de novo achada.

— Ah! ah! disse Catherina.

— He verdade. Talvez tivestes, como eu, minha mãi, a ideia, de que os cães terião della feito um brodio? mas não foi assim. O meu povo, o meu bom povo teve a sua ideia: pendurou o almirante no gancho do Montfaucon.

— Mas agora! disse Catherina.

— Agora! minha boa mãi, replicou Carlos IX, sempre tive vontade de o tornar a vêr, depois que sei que he morto, o charo homem. Faz bom tempo. Tudo hoje me parece em flores. O ar está cheio de perfumes, e eu acho-me vigoroso, como nunca me vi. Se quizerdes, minha mãi, montaremos a cavallo, e iremos a Montfaucon.

— Seria com muito gosto, meu filho, disse Catherina, se não houvesse marcado hora a alguem, a quem não quero faltar; de mais para uma visita feita a um homem da importancia do Sr. almirante, accrescentou ella, deve-se convidar toda a côrte. Será uma occasião para os homens profundos fazerem as suas observações. Veremos quem irá e quem ficará.

— Tendes rasão, minha mãi, fique a cousa para amanhãa, he melhor. Com que fazei os vossos convites, que eu farei os meus, ou antes não convidemos ninguem. Digamos somente que lá vamos, e cada um fará o que quizer. Adeos, minha mãi, vou tocar trompa.

— Haveis de estafar, Carlos. Ambrasio Paré vo-lo diz todos os dias, e tem rasão, he um exercicio muito forte para vós.

— Ora adeos! disse Carlos, havia eu de ter a certeza de não morrer senão disto, que então enterraria aqui tudo, e até Henriquinho, que ao dizer de Nostradamus, nos deve succeder a todos.

Catherina franzio os sobrolhos.

— Meu filho, disse ella, desconfiai sobretudo das cousas que parecem impossiveis, e entretanto poupai-vos.

— Duas ou tres tocatas somente para alegrar os meus cães, que morrem de aborrecimento, pobres animaes! eu devia te-los soltado sobre os huguenotes, com o que se terião divertido.

E Carlos IX sahio da camara de sua mãi, entrou no seu gabinete d'armas, tirou uma trompa, e tocou com um vigor, que faria honra ao proprio Roland. Não se podia comprehender, como desse corpo tão fransino e adoentado, e desses labios pallidos podia sahir sopro tão forte.

Catherina esperava com effeito alguem, como dissera a seu filho. Um instante depois que este sahíra, uma das damas do paço viera fallar-lhe em segredo. A rainha sorrio-se, levantou-se, saudou as pessoas que lhe fasião a côrte, e seguio a mensageira.

O Florentino René, aquelle a quem el-rei de Navarra na mesma noite do Saint-Barthélemy, havia feito tão diplomatico acolhimento, acabava de entrar no seu oratorio.

— Ah! sois vós, René, disse-lhe Catherina. Impaciente vos esperava.

René inclinou-se.

— Recebestes hontem um bilhetinho meu?

— Tive esta honra.

— Renovastes, como vo-lo eu disse, a experiencia desse horoscopo tirado por Ruggieri, e que tanto se accorda com aquella prophecia de Nostradamus que diz que meus filhos reinarão todos tres?..... Ha alguns dias,

(*) Vide *Diario* n.° 288.

ILEGÍVEL

que sobreviesse aos subditos brasileiros de arbitrarias e illegaes capturas de seus barcos ne cantes (7)

Sobre esta prova lord Aberdeen ainda nos deo outra no seu projecto de convenção, do 1.º de fevereiro de 1842, que offereceo á consideração do nosso governo. No artigo 5.º desse projecto, a isenção dessa obrigação, dada uma ou mais circumstancias das mencionadas no artigo 2.º (8) podesse ser provada ainda mesmo no caso de que o navio não tivesse sido condemnado pelas commissões mixtas. (9)

A disposição deste artigo, unida ao contexto da parte do despacho do mesmo ministro, dirigido a 2 de fevereiro do mesmo anno ao Sr. Hamilton, relativa ao mesmo objecto, põe fóra do dominio das questões e das duvidas a existencia de uma tal convicção. Eis o que encontramos nessa peça official — *O artigo 5.º, como foi proposto pelo Sr. Aureliano, autorisando bills de indemnisação para serem satisfeitos á vista, he alterado. A convenção de 28 de julho de 1817, no artigo 6.º do regulamento das commissões mixtas, tendo já marcado o termo dentro do qual a indemnisação deve ser feita, dispensa est'outra providencia.* — Em vez desta estipulação, proposta pelo Sr. Aureliano, a que foi inserta no tratado das cinco potencias, estabelecendo a isenção da obrigação de toda e qualquer indemnisação, no caso de parcial esquipamento para o trafico, deve de adoptar-se : — O artigo de esquipamento limita o direito de detenção aos casos dos navios terem sido armados e apparelhados de um modo apropriado ao transporte de escravos ; a estipulação por tanto, negando toda a indemnisação, dada a detenção em virtude da achada de taes preparos e armamento, he por certo mui justa. (10)

Até aqui o Sr. conde Aberdeen.

Do que acabamos de mostrar, segue-se, que a Inglaterra, já contra as mui claras e terminantes disposições das convenções, que celebrou com o Brasil, já contra a convicção, em que esta, da existencia desta obrigação, foge e nega-se a satisfazer um empenho sagrado, a que (quando outra razão não houvesse), por importar, attenta a sua natureza, um proveito tirado, sem direito, da fazenda alheia, por todos os principios de justiça estava subjeita.

Se temos um direito perfeito de exigir a satisfação desta promessa, esta recusa importa a violação do nosso direito ; esta violação he uma perfidia, e por consequencia uma injuria. (11)

Sendo a fé dos tratados, garantida pelo direito das gentes, como cousa santa e sagrada, e recommendada por todas as religiões (12) e seitas, a quebra de suas disposições não póde deixar de ser um attentado contra esse direito, uma infamia para os que o commettem (13); preciso he por tanto, que um grande e ponderoso motivo forçasse uma nação civilisada a faltar assim tão ás escancaras a um empenho tão sagrado e a levantar-se com a fazenda alheia.

E qual será este motivo ? ainda uma vez o perguntaremos. Será por ventura o de não serem feitas nossas reclamações nos devidos termos ? Não por certo : á vista das sentenças das commissões mixtas as fizemos. Será por ventura porque esse tribunal he incompetente para, por meio de suas decisões, obrigar ao governo britannico á satisfação de taes perdas e damnos ? Tambem não ; como já mostrámos com as disposições citadas, este he o tribunal competente para este mister, e para maior prova ainda daremos aqui a copia do teor de alguns artigos da convenção de 1817 sobre o caso. Artigo 1.º do regulamento das commissões mixtas. —As commissões deverão dar as suas sentenças.... 1.º sobre a legitimidade da captura ; 2.º *sobre as indemnidades, que o navio aprezado deve á receber, no caso de se lhe dar liberdade.*— Artigo 8.º *Qualquer reclamação de indemnidade* por perdas occasionadas aos navios suspeitos de fazerem o commercio illicito de escravos, que não forem condemnados, como boa preza, pelas commissões mixtas, *deverá ser igualmente recebida e julgada pelas sobreditas commissões na fórma especificada pelo artigo 5.º deste regulamento.* E em todos os casos, em que se passar sentença de restituição, *a commissão adjudicará a qualquer requerendo com a justa e completa indemnisação* em beneficio das pessoas, que fizerem as reclamações.

Se nenhuma destas razões são fundadas, sel-o-ha acaso a de querer tomar a si a Inglaterra a revisão das sentenças das commissões mixtas e reformal-as ou annullal-as? Tal poder e autoridade por modo algum lhe póde caber. O artigo 8.º da convenção de 28 de julho de 1817 he, a este respeito, muito positivo : — *Estas commissões* (dispoz elle), *julgarão em appellação as causas*, que lhes forem apresentadas, e conforme o regulamento e instrucções annexas a esta convenção.—

O artigo 1.º do regulamento referido dispoz do mesmo modo, *que estas commissões julgassem sem appellação*, e o artigo 10 a hypothese da morte dos commissarios brasileiros de Serra-Leôa e de difficuldade de preencher as suas vagas, dando autoridade aos commissarios inglezes de só por si julgarem os nossos navios apresados, deo o direito ás partes de appellarem para a commissão mixta desta côrte e para tirar toda a interpretação favoravel á creação de uma segunda instancia, usou da seguinte expressão — *neste caso sómente as partes interessadas terão o direito de appellar das sentenças, se bem lhes parecer, para a commissão que residir no Brasil.* —

E como, com que direito póde arrogar-se o governo britannico a autoridade de rever e annullar as sentenças das commissões mixtas? Tão convencido estava elle do contrario *que negou-se ao accordo*, solicitado pelos nossos ministros, de recorrer-se a um arbitro *para a revisão de muitos casos*, julgados pelos commissarios inglezes contra a expressa disposição da convenção citada, *pelo fundamento de que importava isto uma appellação, e que tal recurso era repellido pela mesma convenção de 28 de julho de 1817.* (14)

Se taes razões não são procedentes, se esta autoridade não tem o governo inglez, qual a razão, por que se levanta com a fazenda alheia falta á fé de seus ajustes, viola um direito perfeito, que temos, ataca o direito das gentes, pelo qual se regulão as nações civilisadas, e faz-nos uma tão grave injuria ?

Por factos iguaes a este, em 2 de novembro de 1797, em pleno parlamento, lord Lansdown dizia, com o tom da mais profunda magoa, e como que ardendo em desespero— *Mister he que trabalhemos, sobre tudo, em reconquistar o bom conceito da Europa : nós o temos perdido por falta de moderação pelo orgulho, que nos fascina, e pela nossa rapacidade* !! (15)

(*Do Brasil.*)

(7) Instrucções para guia dos officiaes da marinha empregados na repressão do trafico de escravos.

(8) Por exemplo : 2 algemas, 2 caldeiras de tamanho ordinario

(9) Eis o original, que se acha a pag 292 da Correspondence with foreign powers de 1842.—Art. 5. If any one or more of the thing specified in art. 2 shall be found on board of a detained merchant vessel, or shall be proved to have bun on board of her during the voyage on which she was proceeding when captured, *no compensation* for losses, damages, or expenses, consequent upon the detention of such vessel, *shall in any case be granted*, either to the master or to the owner, or to any other person interested in the equipment or in the lading, *even though sentence of condamnation should not be pronounced against the vessel, as the result of her detention.*

(10) A mesma correspondencia, pag. 290.

(11) Vattel. — Direito das gentes, liv. 2.º, cap. 12.

(12) O proprio Mahomet recommendou-a muito aos seus discipulos.

(13) Real. —Sciencias do governo.— Vattel, lugar citado.

(14) Relatorio de 1834 do nosso ministro dos negocios estrangeiros, pag. 7.

(15) Azuni.— Direito maritimo.— Tras o trecho deste discurso.

Miscellanea.

DAS SCIENCIAS APPLICADAS A' AGRICULTURA E A' INDUSTRIA MANUFACTUREIRA.

A agricultura, considerada como uma arte empirica, remonta aos tempos antigos ; seus processos racionaes são modernos. Todavia os melhoramentos agricolas mais notaveis são de data mui recente para serem geralmente apreciados ; he chegado o tempo de os conhecer e derramar até por interesse da producção nacional e da instrucção publica.

Muitas sciencias se teem na verdade reunido para descobrir certos factos, em que assentão os desenvolvimentos dos entes organisados; suas theorias nada teem de demasiada elevação para tratar essas questões da vida vegetal e animal ; seus processos de investigação não são de uma demasiada exactidão para aprofundar esses interessantes phenomenos ; mas hoje que estão descobertas algumas leis naturaes , toda a pessoa attenta e intelligente póde facilmente comprehende-las e aproveitar as suas fecundas applicações.

Nós esperamos , ao tentar a indicação dessas leis fundamentaes , e suas uteis deducções praticas encontrar grande numero de factos curiosos para sustentar , sem cança-la, a attenção do leitor.

E antes de tudo , alguns grandes exemplos, tirados da historia das manufacturas, farão comprehender melhor todo o alcance da intervenção scientifica , que começa a fundar os methodos e a desenvolver os progressos da agricultura contemporanea.

Antes de 1789, a utilidade da applicação das sciencias á industria era pouco conhecida : então era permittido duvidar ; porque os homens dedicados ao estudo e indagações experimentaes ficavão longe das officinas ; apenas os seus trabalhos inspiravão um interesse de curiosidade aos fabricantes, que suppunhão dever consagrar o seu tempo á occupações mais serias.

Todavia desde então os factos consignados pelas sciencias continhão em germe immensos melhoramentos industriaes. Se os homens em geral lhes não davão attenção, e os praticos em particular os não acreditavão, justo he dizer, que os governantes não os tratavão do mesmo modo

Uma grande commoção publica veio de repente romper este isolamento habitual entre as differentes classes da população.

De todas as planas, em um instante confundidas, surgirão observadores, que mostrarão á industria os recursos contidos nas obras scientificas, que indicarão á sciencia as recompensas offerecidas pela industria, e á ambas esse movel de todos os tempos, tão poderoso em França, a honra de ser util a seu paiz, de merecer e obter os seus suffragios.

Nestas circumstancias imagine-se o effeito de uma necessidade suprema , imposta pelas nações, que nos fechavão as suas barreiras, recusando-nos ao mesmo tempo os meios de defesa, as materias primas convenientes ás nossas fabricas, até os alimentos na occasião de uma fome horrivel, e comprehender-se-ha ainda com bem difficuldade o que podia emprehender e levar a effeito, desde essa época, uma nação de trabalhadores.

Podia-se, na verdade, esperar que a população franceza, destituida de credito, dilacerada por discordias intestinas, ameaçada de guerras formidaveis, atacada já, conseguisse extrahir do solo novas materias primas; crear essas grandes industrias, que, uma após outra, atravessavão os campos e se espalharão no mundo ?

Que successo mais extraordinario correspondeo nunca ás presumpçosas determinações dos homens? Os exercitos e frotas estrangeiras, concentradas sobre a França, tinhão ordem de abalar lhe a industria; mas o genio das sciencias e das artes, reagindo com uma energia igual á compressão, desenvolveo novas massas de producção indigena, maiores, mais economicas do que as que nos havião suspendido e, o que he ainda mais notavel, esses mesmos, que julgavão paralisar a nossa industria, para logo se virão obrigados a adoptar os poderosos meios, que nós haviamos descoberto.

Tal foi a origem desses grandes progressos industriaes que tão desejada em fim tornarão a paz universal, mais activas as relações internacionaes, mais impopulares as guerras geraes

Então com effeito, um admiravel concurso de applicações uteis formou a base da chimica manufactureira.

A maior de todas essas descobertas tornou celebre o nome de Leblanc, seu principal autor ; o fabrico da soda, substituindo um novo producto commercial aos alcalis da America e das possessões hespanholas, cortou os obstaculos, que ameaçavão nossas branquearias, e fabricas de vidro, de papel, de sabão e de diversos productos chimicos.

A preparação do salitre recebeo forte impulso, porque as precitadas industrias lhe cederão logo a base alcalina, que acabavão de substituir com economia ; e desde então tambem não faltou a pulvora aos nossos exercitos.

A soda artificial era economica, quando o seu equivalente em carbonato secco e puro se vendia por 200 francos 100 killogrammas ; hoje as nossas fabricas dão-o a 50 francos, e o seu producto representa annualmente 30 milhões de soda natural.

Entretanto um processo ainda mais economico poderá em breve extrahir da agoa do mar a metade desta quantidade, fornecendo, além disto, outra base alcalina á potassa, que se exhaure á proporção que a incineração lavra nos bosques da America, da Allemanha, da Russia e da Toscana.

Este notavel processo, apenas installado entre nós, já se propaga entre as nações estrangeiras, que, recorrendo á mesma enexhaurivel fonte, deverão ainda este importante serviço a um chimico francez

Em 1792 o acido sulfurico era indispensavel ao fabrico da soda, este foi a causa dos felizes esforços dos sabios e dos fabricantes para obte-lo ; a França deo não só o primeiro exemplo da sua preparação economica em grande, mas tambem o signal de todos os aperfeiçoamentos desta industria, que sem duvida ainda não chegou ao seu termo, bem que uma invenção recente tenha diminuido de dous terços o consumo do nitro, um dos seus mais dispendiosos agentes.

O acido sulfurico, cuja producção annual passa de 40 milhões de kilogrammas em França, vale hoje sómente de 8 a 15 francos os 100 kilogrammas; suas applicações se estendem ao fabrico da soda, á preparação dos principaes acidos commerciaes por conseguinte á quasi todos os productos chimicos além de muitos processos das artes industriaes. A importancia do consumo deste acido póde, por tanto, dar a bitola da industria de uma nação, e deixa vêr porque estão á este respeito a Inglaterra e a França na primeira plana

Faltava uma materia prima, indispensavel ao fabrico da polvora e do acido sulfurico, o enxofre, quando a França estava degradada das nações Um sabio fabricante, Dartigues, conseguio extrahi-lo em grande e com economia das pyrites (sulfureto de ferro), e os compostos puros ou argilosos, tão abundantes no nosso territorio, virão a ser a base de uma ampla producção de caparrosa e pedra-hume. Este ultimo producto, que Liége e Roma nos fornecião, foi tambem fabricado, por indicações dos nossos homens scientificos, não só perfeitamente, mas até com as qualidades proprias a cada uma de suas applicações, e mesmo nesse ultimo grão de pureza, que exigem as mais delicadas variações da tinturaria. Algumas recentes innovações se teem introduzido nesta industria, que fornece annualmente ás outras perto de seis milhões de kilogrammas,

Guiton havia applicado as propriedades do chlore (então chamado acido muriatico oxigenado) á sanidade de locaes infectados por certas emanações morbificas; Berthollet imaginou a applicação do mesmo principio ao branqueamento dos fios e tecidos provenientes de vegetaes; o nome do inventor tornou-se em breve popular nas officinas, e servio de radical á differentes locuções abreviadas : dizia-se então- preparar o Berthollet,—*berthollisar* os estofos, os fios, etc

O fabrico do novo agente utilisava em parte um dos productos secundarios da preparação da soda; o acido chlorhydrico (que se chamava então muriatico) de que hoje se consomem mais de 15 milhões de kilogrammas, ainda que se perde quasi igual quantidade.

Durante as guerras da republica, tentou-se ainda preparar uma substancia susceptivel de explosão, mais forte do que a polvora, e obteve-se uma mistura, em que o chlorato de potassa (muriato oxigenado) substituia o salitre; este producto era fulminante ao ponto de arrebentar as armas e de pôr em risco a vida dos soldados, que o empregavão Não se obteve, por tanto, o fim.

Não foi todavia esteril a experiencia, porque Alban de Javelle reconheceo no liquido, em que o chlorato havia cristalisado, a propridade de destruir as côres vegetaes, e em pouco tempo, sob o nome de *Agoa de Javelle*, que conservou, esse liquido preparado directamente foi em geral empregado pelos branqueadores, e na economia domestica.

Esta applicação veio tambem a ser a origem da substituição economica e salubre dos chloruretos decolorantes e desinfectantes pelo chlore. Elle deo assim nascimento ao fabrico do chlorureto de cal pulverulento, do qual se consome annualmente em França perto de 5 milhões de kilogrammas, que representão outro tanto de hectolitros de chlore puro.

Courtois, tratando de apurar a soda natural de Varech pelos processos analogos á refinação das sodas artificiaes, obteve abundantes materias primas para as nossas fabricas de salitre. Alguns annos depois (1811) conseguio elle descobrir o iode, novo elemento, que desde então aformoseou a chimica, que devia depois adquirir mais geral celebridade e dar a photographia á França, que tambem a dotou ás nações.

Para obter os differentes productos de Varech, empregão-se todos os annos perto de 4 milhões de suas cinzas, cuja preparação occupa durante uma estação muitos milhares de obreiros, homens, mulheres e meninos. Um melhoramento recente na arte *daguerriana* dá um valor commercial ao brome, outro elemento chimico até então occulto nos laboratorios, onde o havia collocado a descoberta de um dos nossos sabios professores, e o brome veio augmentar os productos tirados de Varech.

O fabrico do vidro estava estabelecido entre nós cem annos antes da revolução, mas só tomou uma extensão importante e progressiva, fundada nos aperfeiçoamentos e bom mercado de seus productos, depois que forão empregadas as nossas sodas artificiaes, mais ricas e menos dispendiosas do que as sodas estrangeiras; desde então sómente he que foi permittido o luxo dos espelhos a todas as fortunas, e que o vidro foi empregado em tantos usos. Foi á observar um forno de soda demolido que Vauquelin descobrio e fez observar uma materia vitrificada, que offerecia uma côr azul, comparavel ao verde-mar.

Guiado por este indicio e alguns outros dados, a sociedade animadora da industria nacional poz á concurso o problema do fabrico dessa côr, e em pouco pôde a França derramar na Europa essa notavel descoberta ; essa côr magnifica, em outro tempo tirada com grande dispendio do *lapis-lazzuli*, reservada então á palheta do pintor, he hoje artificialmente produzida; offerecendo com a mesma solidez, variações mais ricas por um preço dez vezes menor, presta ella o soccorro de seus brilhantes reflexos não só ás obras das bellas artes, como tambem ao ornato dos nossos moveis, das nossas tinturarias dos tecidos estampados, e até a pintura das fachadas das casas, quadros e inscripções exteriores.

Entre as creações da industria moderna citamos sómente as principaes fabricas grupadas em torno de um grande fabrico dependentes desse foco poderoso, que dia e noute aquece e faz correr uma especie de lava incandescente, para logo solidificada, e immediatamente empregada sob o nome de SODA ARTIFICIAL.

Mas estes exemplos bastão para dar uma ideia dos serviços prestados pela sciencia á industria manufactureira.

Em quanto a industria prosegue em sua carreira tão amplamente aberta, a agricultura por seu turno começa a sua revolução, não impellida por uma dessas imperiosas necessidades, que precipitárão os primeiros progressos nas manufacturas, mas por uma força de circumstancias mais tranquilla, porém não menos imperiosa.

---

se teem modificado muito as cousas, René, e tenho pensado que he possivel que os destinos se tornem menos ameaçadores.

— Senhora, respondeo René meneando a cabeça, V. magestade bem sabe que as cousas não modificão o destino ; pelo contrario he o destino quem modifica as cousas.

— Mas nem por isso deixastes de renovar o sacrificio?

— Sim, senhora, respondeo René ; porque obedecer-vos he o meu primeiro dever.

— Bem ! e o resultado?

— Ficou no mesmo, senhora.

— Que ! o cordeiro preto deu ainda os mesmos tres gritos ?

— Ainda, senhora.

— Signal de tres mortes na minha familia? murmurou Catherina.

— Ai ! he verdade, disse René.

— Mas depois?

— Depois, senhora havia nas entranhas essa extraordinaria descollocação do figado, que ja notamos nos dous primeiros, e que pendia em sentido inverso.

— Mudança de dynastia. Sempre, sempre, sempre, resmungou Catherina ; todavia he preciso mudar isto, René continuou ella.

— Já o disse a V. magestade ; replicou René abanando a cabeça, o destino governa.

— He a tua opinião? disse Catherina.

— Sim, senhora.

— Lembras-te do horoscopo de Joanna d'Albret?

— Sim, senhora.

— Ora dize-o lá ; eu esqueci-o.

— *Vives honorata*, disse René *morieres reformidata regina amplificabere.*

— O que quer dizer, creio eu, continuou Catherina *viverás honrada*, e pobre mulher! faltava-lhe o necessario! *Morrerás temida*, e nós não zombamos mal della. *Serás ainda maior do que rainha*, e ella he morta, e a sua grandeza repousa n'um tumulo, onde até nos esquecemos de pôr-lhe o nome.

— Senhora, V. magestade traduz mal o *vives honorata*. A rainha de Navarra viveo com effeito honrada ; porque gozou, em quanto viveo, do amor dos seus filhos e do respeito dos seus partidistas, amor e respeito tanto mais sinceros, quanto mais pobre era ella.

— Sim, disse Catherina, concedo-vos o — *vierrás frías* — ; mas como explicareis vós o — *morrieres reformidata* —? Vejamos.

— Nada mais facil do que esta explicação. Morrerás temida.

— Pois bem! Morreo ella temida ?

— E tão temida, senhora, que não estaria morta se V. magestade não tivesse della medo. Em fim *engrandecerás como rainha*, ou *serás maior do que foste como rainha*; o que tambem he verdade, senhora ; porque em troca da corôa mortal, talvez tem hoje, como rainha e martyr, a corôa celeste, e além disto, quem sabe ainda o futuro reservado á sua raça sobre a terra?

Era Catherina em extremo superticiosa ; assustava-se talvez ainda mais do sangue-frio de René, do que da persistencia dos augurios ; e como para ella um máo passo era occasião de transpor affoutamente a situação, disse de repente a René, e sem mais transicção do que o trabalho silencioso do seu pensamento :

— Chegárão perfumes da Italia?

— Sim, senhora.

— Mandai-me uma caixinha delles.

— De quaes?

— Dos ultimos que.....

Catherina parou.

— Dos que gostava particularmente a rainha de Navarra? concluio René.

— Justamente.

— Não he preciso prepara-los, que disseis, senhora? porque V. magestade sabe já faze-lo tão bem como eu

— Tu achas? disse Catherina ; o caso he que elles dão o seu resultado.

— Não tem V. magestade mais nada a dizer-me? perguntou o perfumeiro.

— Não, não, respondeo Catherina pensativa ; ao menos não me lembro. Se todavia houver novidade nos sacrificios, mandai-m'o dizer logo. Deixemos os cordeiros, e experimentemos as gallinhas.

— Ai! senhora, tenho bem medo de que mudando a victima, mudemos tambem os presagios.

— Faze o que te digo.

René fez a sua reverencia e sahio.

Catherina ficou ainda por algum tempo sentada e contemplativa: depois ergueo-se e recolheo-se ao seu quarto de dormir, onde a esperavão as suas criadas, e onde ella annunciou para o outro dia a romaria de Montfaucon.

Em toda aquella tarde e noite não se fallára no paço e na cidade senão nesse divertimento. As damas fizerão preparar os seus enfeites mais luzidos, os gentis-homens as suas armas e corceis. Os mercadores fechárão lojas e armazens, e os ociosos da gentalha matárão aqui e alli alguns huguenotes poupados para boa occasião, a fim de darem decente acompanhamento ao cadaver do almirante.

Havia La Mole passado o mais triste dia do mundo, e esse dia havia succedido a outros tres ou quatro, que não erão menos tristes. M. d'Alençon, para obedecer aos desejos de Margarida, o havia arranjado no seu aposento, porém não lhe havia mais apparecido. Achava-se elle por tanto de repente, como um pobre engeitado, privado dos ternos, delicados e encantadores cuidados de duas mulheres, de uma das quaes a lembrança lhe occupava de continuo o pensamento. Tivera noticias della pela cirurgião Ambrosio Paré, que o viera vêr por seu mandado ; mas essas noticias, transmittidas por um ho-

ILEG

O valor das terras augmenta, o preço das recoltas relativamente diminue; he necessario por tanto, que o trabalho dos homens encha esse intervallo, elevando a fecundidade do solo e multiplicando o valor dos productos brutos por uma elaboração mais avançada.

Assim, nas nações illustradas entre outras, em França, na Belgica, na Allemanha, na Inglaterra, nos Estados-Unidos, as sciencias chimicas, naturaes, mechanicas, correm em soccorro dos progressos da agricultura.

Todos os annos, desde 1832, se chamão engenheiros sahidos da escola central das artes e manufacturas para serem collaboradores de nossos mais habeis fabricantes: machinistas, constructores, chimicos, metallurgicos consagrão seu zelo e conhecimentos especiaes aos numerosos trabalhos e ao progresso da industria. Uma nova carreira está actualmente aberta ante elles, e vem reunir as suas applicações agricolas às applicações industriaes, que tinhão em vista; do que nos devemos felicitar pelo interesse da agricultura e geração, que começa.

Em proximo artigo lançaremos rapida vista d'olhos sobre os primeiros symptomas do grande movimento agricola, que se opera na Europa; exporemos depois os factos sobre os quaes se basêa a theoria actual da nutrição economica das plantas e dos animaes; descreveremos os processos, que se devem seguir, quêr para attingir este fim, quêr para augmentar o valor das recoltas pela sua transformação em productos manufacturados.

Esperamos, que conseguiremos fazer assim comprehender, que he na união das duas grandes fontes da fortuna publica, e não no seu antagonismo, que se acha o seu mais lisongeiro futuro.

PAYEN.
(*Presse*).

Variedades.

OS OVOS, SEU VALOR ECONOMICO E SUA CONSERVAÇÃO.

As donas de casa aprecião perfeitamente o valor dos ovos e sabem bellamente tirar delles partido. Em nossos dias, em que o luxo da cozinha tomou uma grande extensão, os ovos formão uma parte constituinte de uma porção de iguarias.

A quantidade d'ovos, que põem as gallinhas, he quasi incrivel; e os rendimentos, que este artigo, insignificante na apparencia, póde proporcionar a um paiz, não o são menos.

A estatistica do commercio de França indica para 1842 uma exportação de ovos, que monta a 5:396 377 francos. Paris só consome annualmente 101:159.400 ovos, ou 115 5/8 por cabeça. Segundo destes estatisticas, as gallinhas de toda a França põem para mais de 7 mil milhões d'ovos. Estas sommas demonstrão a importancia da ave domestica, assim como os grandes recursos, que offerece este ramo de economia rural.

Segundo as leis da natureza, a gallinha põe seus ovos na primavera e no estio. Porém, como elles constituem um producto subjeito a deteriorar-se, e que os ovos são tambem empregados nas outras estações, teem se proposto diversos processos proprios a conserva-los.

Quando os ovos são destinados ao chôco, he necessario antes de tudo distinguir o seu sexo. Os machos formão um oval mais alongado do que as femeas; o diametro transversal dos primeiros he menor: o longitudinal, ao contrario, he mais consideravel. São tambem mais pontudos, e sua superficie, nas extremidades, he celluiosa ou desigual. Os femeas são mais largos, mais curtos, arredondados nas extremidades, que apresentão mais uniformidade; a casca he quasi toda lisa e polida.

Segundo estes dados, escolher-se-hão os ovos, que se quer deitar, conforme desejar-se ter gallos ou gallinhas.

Emittio se ainda a ideia que os ovos destinados a ser chocados não se podião transportar em vehiculo qualquer, mas que devião ser trazidos ás costas de um homem. Os factos destruirão este erro. O doutor Gloger, de Breslau, tendo recebido de França 80 ovos de perdiz, fel-os chocar por gallinhas e obteve 70 filhotes. Estes ovos tinhão sido cuidadosamente envolvidos em palhas de feijão.

Um ovo fresco visto contra a claridade he limpido e ligeiramente transparente, sùa quando se o collora perto do fogo; o que está deteriorado he turvo e não sùa.

Para a conservação serve-se dos ovos postos de fresco, e antes de tudo, he indispensavel assegurar-se de sua boa qualidade.

A transparencia do ovo, combinada com seu peso especifico, he um meio que, sem ser inteiramente certo, offerece todavia a maior garantia.

Se um ovo mettido em um vaso, que contém agoa, vai ao fundo, he bom; he máo ao contrario quando bóia.

Na conservação dos ovos, não se attende senão a um principio, preserval-os do contacto do ar atmospherico. A casca he porosa, o ar a atravessa, põe-se em contacto com o liquido, que ella encerra; tal he a primeira condição da putrefacção.

Os ovos, que se comprão no mercado, contém sempre ar. Elles resfrião-se depois da postura, e dahi resulta uma especie de vasio, que o ar atmospherico, pela compressão, que exerce sobre sua superficie externa, não tarda a occupar. Para expellir este ar, propôz-se mergulhar o ovo por espaço de 50 minutos em agoa n'uma temperatura de 5 gráos Reaumur enxugal o ao depois, cobril-o com uma camada impermeavel, e collocal-o, sobre uma de suas extremidades, em serragem de madeira, cinza, areia fina e secca, &c.

Os ovos destinados á ser deitados não podem passar por nenhumas destas operações; he preciso conserval-os em lugares frescos, cuja temperatura não exceda a 10 graos Reaumur.

Expondo ovos postos sobre sua base á uma corrente de ar, seu conteúdo secca insensivelmente sem soffrer a putrefacção, e, antes de fazer-se uso d'elles, mette-se-os n'agoa, onde elles tomão sua liquidez primitiva.

Envolvem-se os ovos, aos quaes se deseja fazer passar o inverno, em materias leves e seccas, taes como as cinzas, a palha miuda, sementes seccas, como as do milho, as do trigo, &c. Arrumão se por camadas, de maneira que um ovo não toque o outro, e assim prepara-se a supportar o transporte sem que haja accidente a temer.

Reaumur tinha proposto cobrir a casca do ovo de um corpo gorduroso, outros querem que se a envolva em uma massa de gesso ou de cal. Ha quem prefira uma camada de cera. Todos estes processos conduzem a um resultado final, a obturação dos poros da casca.

Um Inglez, chamado Jayner, obteve um privilegio pelo meio seguinte: mistura se uma parte de cal recentemente enfraquecida com duas partes de sal e uma pequena dóse de argamassa: dissolve-se o todo em uma grande quantidade d'agoa, e ahi mettem-se o ovos. Desta maneira se conservarião pelo espaço de dous annos.

O methodo, que, sobre todos os outros, merece a preferencia, consiste em cobrir a casca com uma camada de gomma arabica, e recobri-la ao depois com pó de carvão de madeira, que, sendo um dos peiores conductores do calorico, preserva os ovos das variações da temperatura; a gomma tira-se facilmente pela lavagem.

Qualquer que seja emfim o processo, ao qual se dê preferencia, os ovos perdem rapidamente suas propriedades de incubação.

He ainda necessario desembaraçar pela lavagem a casca dos ovos dos escrementos, de que poderia estar suja.

Se se deseja fazer entrar os ovos nas provisões das equipagens de marinha, quebrão-se, e recebe-se o que elles contém em um prato pouco fundo, onde mistura se exactamente a clara e a gemma, ajunta-se um pouco de sal ou de assucar, e faz se seccar a massa a uma temperatura, que não exceda a 40 graos; reduz-se a materia secca a pó, e conserva-se em frascos hermeticamente fechados.

Para o uso, dissolve-se este pó em tres ou quatro partes de agoa.

A alimentação das gallinhas influe singularmente na qualidade dos ovos. Assim os vegetaes verdes dão á gemma uma côr mais carregada. Certos insectos, taes como os besouros, communicão-lhes um gosto desagradavel.

(*J. C. U.*)

MODO SIMPLES DE REMOVER DOS PANNOS AS NODOAS DE GORDURA.

Combrem-se as manchas com uma camada bastante espessa de gemma d'ovo; deixa-se a seccar em um lugar bem arejado: quando tiver endurecido descasca-se escovando, e depois lava-se o lugar com agoa quente.

METHODO PARA DESCOBRIR OS FIOS DE ALGODAÕ NOS TECIDOS DE LINHO.

Tome-se uma pollegada quadrada do linho, que se quer examinar, e lance se em um vaso de porcellanes, ou prata onde se contenha uma mistura de partes iguaes de hydrato de potassa, e de agoa em alto grao de fervura. Depois de deixa-la por dous minutos, retire-se do vaso com um tubo de vidro, e, sem passa-la previamente pela agoa, comprima-se brandamente dentro de uma folha de papel pardo não muito grosso. Depois separem-se para cada lado oito ou dez fios, que logo será patente quaes o de algodão, e quaes os de linho. Os que apresentarem uma côr de amarello brilhante, são de algodão. He evidente, que a facilidade deste processo o põe ao alcance de todos; porém cumpre advertir, que elle servirá sómente para os tecidos brancos e não de outra côr.

REMEDIO CONTRA A HEMORRHAGIA DO NARIZ.

O doutor Negrier, de Angers, publicou um novo methodo de estancar o sangue de nariz. Eis-aqui como o descubrio — « Ha alguns annos, que, estando a barbear-me, cortei-me abaixo do nariz. Desta pequena ferida principiou a correr o sangue copiosamente, sem que o podesse eu vedar mesmo empregando a cauterisação pelo nitrato de prata. Por caso, porém, levantando ambos os braços para alcançar uma cousa, vi com grande sorpresa, que o sangue cessára. Repeti por vezes a experiencia, e em todas ellas parava a hemorrhagia, quando erguia os braços, e proseguia quando os abaixava. Finalmente, conservando-os levantados por dous minutos, formou-se uma crusta plastica, que terminou a hemorrhagia. » — O autor refere ainda o caso seguinte — Abril, 1839. — Um limpa-chaminés, de idade de 14 annos, tinha já perdido seis onças de sangue pela venta direita, e o sangue corria ainda. Eu o fiz levantar a cabeça, e então com o dedo pollegar da mão esquerda comprimi o lugar donde manava o sangue, fazendo-o levantar perpendicularmente o braço correspondente: a hemorrhagia cessou em dez segundos.

ESTATISTICA DA POPULAÇAÕ JUDAICA.

« A estatistica da população judaica he uma das circumstancias singulares deste povo singularissimo. Pouco mais excederia de tres milhões o numero dos Judeos entrados do deserto na Palestina; hoje, porém, segundo as estatisticas allemãs, que se reputão exactas, o seu numero ainda não excede ao que certamente foi no tempo de Moysés. Achão-se distribuidos na fórma seguinte: na Europa, 1.916.000; na Asia, 738 000; na Africa 504 000; na America, 5.700 — formando o total 3,153 700.

Entretanto os Judeos começão a soffrer na Europa agora as mesmas perseguições, que tantas vezes se teem renovado contra elles. Na Walachia e Moldavia tomão-se hoje medidas apertadas contra o seu augmento. Organisou-se uma lista daquelles, que não podem prover quaes os seus meios de subsistencia, a fim de transporta-los para fóra das fronteiras.

Ultimamente, por ordem do imperador Nicoláo, tem-se procedido barbaramente contra elles na Lithuania. *O Courrier Universel* diz, que, em conformidade de *ukase* de 18 de janeiro, a população judaica inteira da Lithuania (cerca de 150 mil almas) foi transportada para 12 legoas fóra das fronteiras e entregue á brutalidade da policia, durante os rigores do inverno e sem distincção de sexos, idades, ou condições. O mesmo se tem praticado com os demais Judeus, que existem nas circumvizinhanças dos dominios do imperador. Referindo a desgraça da posição destes infelizes, o jornal affirma, que este procedimento nasce das suspeitas de que os Judeus se dedicão ao contrabando, e accrescenta — « e assim, em vez de punir-se os criminosos, inflinge-se um castigo barbaro a todos os Israelitas. Mas em fim, tal he a vontade do Salmanasar ou Nabuchodonosor da Russia. »

Uma carta publicada no *Times* reclama a interferencia nos seguintes termos — « Sacrificando um principio a fim de proteger uma raça opprimida, a Europa interveio em favor dos Gregos contra os algozes, que os acabrunhavão. Entretanto apresenta-se agora um caso, em que a interferencia he não menos urgente. Ficarão as potencias christãas na inacção e no silencio em presença de taes horrores? »

(*Minerva Brasiliense.*)

AS AMAZONAS DE BANTAM.

As seguintes particularidades fazem tanta honra ao espirito governamental e sociavel das mulheres, que com prazer as traduzimos da *Revista de Paris*: —

Na ilha de Java, entre a cidade de Batavia e a de Saramango, se estende o reino de *Bantam* que, não obstante a influencia da Hollanda, forma um estado particular, com principe e governo independentes. E te paiz, sem ser de grande importancia he rico e florescente, e acha-se, ha muitos annos, administrado e defendido por mulheres, que ahi mantem perfeita ordem. Um principe occupa o throno sob o titulo de sultão.

Tres mulheres formão o seu conselho superior, e com elle dirigem os negocios do paiz; todos os outros empregos são igualmente preenchidos por mulheres. Os homens são unicamente dedicados aos trabalhos da agricultura, do commercio e da industria. O pequeno exercito do paiz compõe-se de amazonas adestradas desde a idade de dez annos, no officio das armas: a guarda particular do sultão contém duzentas mulheres, que são tão firmes á cavallo, como as melhores tropas da Europa, e que representão a flor das forças militares do reino.

Consistem as suas armas em uma pequena lança, que manejão com a mão direita. Em outro tempo trazião arco e frechas; foi assim que lord Macartney as encontrou armadas, quando visitou o seu soberano em 1794; mas hoje, o carcaz foi substituido por um pequeno mosquete, que ellas trazem em bandoleira, e descarregão, a galope, com uma só mão, encostando o couce ao hombro direito. O governo do paiz corresponde a estes curiosos costumes. O poder supremo he hereditario de varão em varão por ordem de primogenitura. No começo do reinado, as amazonas designão ao principe aquellas de suas companheiras, que ainda não passarão dos dezaseis annos, a fim de que elle escolha d'entre essas a que deve ter o titulo de rainha. Passados tres annos de casamento, se a sultana não tem filhos, ou se só der á luz meninas, o principe póde escolher entre as amazonas outra mulher, tão legitima como a primeira, mas que não póde pretender o titulo de sultana.

Se o soberano vem a morrer sem deixar posteridade masculina, as cem amazonas mais moças se reunem e escolhem d'entre os filhos das suas companheiras aquelle, que reputão mais digno de succeder ao sultão. He acclamado então o novo principe, e todos lhe obedecem.

A capital está situada em um dos lugares mais pittorescos da ilha, no meio de uma fertil planicie, povoada de verde arvoredo; ella se compõe de uma rua longa e espaçosa, bordada de grande numero de habitações campestres do mais agradavel aspecto. No meio da cidade se levantão duas vastas e bem armadas fortalezas: uma dellas, chamada o forte do Diamante, abrange o palacio do sultão, edificio amplo e commodo, onde as amazonas poderião sustentar um cerco.

Todas as mulheres são meigas e hospitaleiras. Quando no paiz se apresenta um estrangeiro de distincção, he recebido no palacio do sultão com as maiores honras. Uma mulher, que tem as honras e preenche as funcções de camarista, he encarregada de o tratar e prover a todas as suas necessidades. Em 1843 o governador de Batavia enviou ao soberano de Bantam uma deputação composta de tres pessoas, para discutir com elle certos interesses. M. Van Huysen, homem serio e respeitavel, que era o chefe dessa missão, ficou encantado do acolhimento, que recebeu na côrte do sultão. Tratárão-o a elle e aos seus companheiros com attenções e cuidados os mais delicados; para o serviço de cada um forão nomeadas duas raparigas. Quando M. Van Huysen quiz retirar-se, teve de resistir ás mais instantes solicitações. Emfim, como julgasse necessario voltar á Batavia, foi despedir-se do sultão. Houve um luto geral na côrte.

Aos viajantes dá-se uma escolta de vinte amazonas, tiradas d'entre as mais moças e mais bellas. Antes de deixar o embaixador e seu sequito, a escolta formou um circulo em redor de M. Van Huysen, todas as amazonas pegárão com a mão direita nos mosquetes, e fizerão fogo em signal de adeos.

O reino de Bantam foi por muito tempo rico e poderoso; hoje, ainda que florescente e bem cultivado, não tem importancia politica; e se os Hollandezes se não teem apoderado delle inteiramente, procede isso sem duvida da estima, que teem ao sultão, que paga exactamente os seus tributos, e pontual desempenha todas as suas obrigações; o tambem da ordem, que esse principe tem sabido manter no paiz, com o concurso das *Amazonas de Java*.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24.................. 9:932$993

Descarrega hoje 27.

Patacho—*Venus*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	2:712$840
Provincial	1:093$407
Diversas provincias	90$468
	3:896$715

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24

Montevidéo; 28 dias, brigue dinamarquez *Incansavel*, de 150 toneladas, capitão D. K Vop, equipagem 10, em lastro; a Roth e Bedolack.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão; polaca hespanhola *Athenas*, capitão Miguel Cada, em lastro.

Navios entrados no dia 25

Hamburgo; 48 dias, barca dinamarqueza *Preciosa*, de 230 toneladas, capitão J. F Kiar, equipagem 12, carga fazendas; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, Bockerohr, Frederick Nel, William Theodora Kolmergor. Allemães.

Terra-Nova; 30 dias, brigue inglez *Cynthia*, de 216 toneladas, capitão W.m Goldrourthy, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Parahiba; 4 dias, sumaca brasileira *S.-Benedicto*, de 41 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 4, em lastro; ao capitão.

Assú; 15 dias, brigue brasileiro *Fiel*, de 200 toneladas, capitão Manoel Marcianno Ferreira, equipagem 13, carga sal; a Firmino José Felix da Roza & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santa Catharina; brigue brasileiro *Amphitrite*, capitão Manoel Duarte e Silva, carga varios generos.

Philadelphia; barca americana *Globe*, capitão Nicolas Esling, carga assucar. Passageiro, Daniel W. Boucher, Americano.

Bahia; patacho brasileiro *Venus*, capitão João Antonio de Souza, carga varios generos. Passageiros, Antonio da Silva Lopes, Caetano de Freitas, Antonio José Soares, Portuguezes; Nicoláo José Grencheux, Suisso.

---

mem de cincoenta annos, que ignorava ou fingia ignorar o interesse que La Mole tinha nas menores cousas que se referião a Margarida erão muito incompletas, muito insufficientes. Sabia he que Gillonne viera uma vez, em seu proprio nome bem entendido, saber noticias do ferido; e que essa visita fizera o effeito de um raio de sol em calabouço, e que La Mole que ficara como deslumbrado, esperára sempre uma segunda apparição; mas esta, apezar de se haverem passado ja dous dias, não viera.

Por isso, quando chegou ao convalescente a noticia desta esplendida reunião de toda a côrte para o dia seguinte, mandou elle pedir a M. d'Alençon a graça de acompanha-lo.

O duque não indagou mesmo, se La Mole estava em estado de supportar esta fadiga, e somente respondeu:

— Muito bem! dêem-lhe um dos meus cavallos.

Era quanto La Mole desejava; mestre Ambrosio Paré veio como de costume para cura-lo; La Mole expoz-lhe a necessidade em que se achava de montar a cavallo, e pedio-lhe que puzesse maior cuidado nos appositos. As feridas estavão ja fechadas, tanto a do peito como a do hombro; mas esta ainda lhe doia. Ambas estavão vermelhas, como convém a carnes em via de sarar. Mestre Ambrosio Paré cobrio-as de tafetá encerado, naquella epoca muito em voga para taes casos, e prometteo á La Mole, que não haveria novidade, com tanto que elle não fizesse muitos movimentos na excursão, que ia fazer.

Estava La Mole que não cabia em si de alegria; afora uma certa fraqueza, causada pela perda de sangue, e um ligeiro atordoamento de vez em quando, procedente da mesma causa, sentia-se bom. Além disto, Margarida fazia sem duvida parte da cavalgada, e quando se elle lembrava do bem, que lhe havia feito a presença de Gillonne, não punha em duvida a muito maior efficacia da de sua ama.

Empregou, pois, La Mole uma parte do dinheiro, que trouxera de sua casa, em comprar o mais bello gibão de setim branco, e o mais rico bordado do capote, que lhe pôde alcançar o alfaiate da moda; o qual lhe forneceo tambem botas de couro perfumado, que então se usavão. Como lhe trouxessem tudo pela manhãa, meia hora depois da que elle havia designado, rapido vestio-se, vio-se no espelho, e achou-se sufficientemente bem trajado, penteado, perfumado; emfim assegurou-se por algumas voltas que deo no quarto, que afora algumas dores assaz agudas, a ventura moral impunha silencio aos incommodos physicos.

Emquanto esta scena se passava no Louvre, outra do mesmo genero tinha lugar no palacio de Guise. Um alto gentilhomem de pello ruivo examinava ante um espelho uma listra avermelhada, que fesa lhe atravessava o rosto; pintava e perfumava o seu bigode, e ao mesmo tempo estendia sobre a malaventurada risca, que a despeito de todos os cosmeticos naquelle tempo usados, se obstinava a apresentar-se; estendia, dizemos nós, uma triplice camada de alvaiade e vermelhão; mas como a applicação era insufficiente, occorreo-lhe uma ideia: um sol ardente, sol de agosto, dardejava os seus raios no pateo; desceo a elle, e poz a cara ao sol com os olhos fechados, e assim passou uns dez minutos expondo-se voluntario a essa chama devoradóra, que por torrentes cahia do céo.

No fim desse tempo, graças ao sol, conseguio o gentilhomem ter o rosto tão vermelho, que já em comparação a listra vermelha parecia amarella. Nem por isso se mostrou elle menos satisfeito deste arco-iris, que accommodou como pôde com o demais da cara, graças a uma camada de vermelhão, que lhe estendeo por cima, depois do que envergou um magnifico vestido, que um alfaiate, antes que elle tivesse a lembrança de o mandar chamar, lhe depozitára no quarto. Assim apparelhado, almiscarado, armado dos pés a cabeça, desceo segunda vez ao pateo, e poz-se a affagar um grande cavallo preto, cuja belleza seria sem igual, se não fôra um talho, que a imitação do de seu amo, lhe havia feito em uma das ultimas batalhas civis um sabre de Reitre.

Entretanto, encantado do seu cavallo, como o estava de si mesmo, este gentilhomem, que os nossos leitores terão por certo reconhecido, estava montado um quarto d'hora antes que todos os mais, e fez resoar o pateo do palacio de Guise com os relinchos do corcel, aos quaes respondia, a proporção que elle o ia domando, *com os diabos* pronunciados em todos os tons. O cavallo completamente domado reconheceo pela sua docilidade e obediencia a legitima dominação do seu cavalleiro; mas a victoria não havia sido ganha sem bulha, e esta bulha (era talvez o que contava o nosso gentilhomem) havia chamado á janella uma dama, que o nosso domador de cavallos saudou profundamente, e que lhe sorrio da maneira a mais agradavel.

Cinco minutos depois mandou madama de Nevers chamar o seu intendente.

— Deo-se almoço como convinha ao Sr. conde Annibal de Coconnas? perguntou ella.

— Sim, senhora, respondeo o intendente; e até comeo elle esta manhãa com melhor appetite que de costume.

— Está bem, disse a duqueza.

Depois voltando-se para o seu primeiro gentilhomem:

— M. d'Argenson, partamos para o Louvre, e peço-vos, que tenhais os olhos sobre o Sr. conde Annibal de Coconnas, porque está ferido, e por conseguinte ainda fraco; e por nada deste mundo quero, que lhe aconteça alguma desgraça. Isto faria rir aos huguenotes, que lhe teem má vontade depois dessa bemaventurada noite de São Bartholomeu.

E montando por sua vez a cavallo, madama de Nevers partio toda radiosa para o Louvre, onde era a reunião geral.

(*Continuar-se-ha.*)

ÍVEL

Cotinguiba ; sumaca brasileira *Laurentina* , capitão Francisco da Cunha Lopes, em lastro. Passageiro, José Dias Pereira de Mattos.

Navio entrado no dia 26.

Genova por Malaga; 45 dias, trazendo do ultimo porto 32 dias, barca sarda *Affonso I.*, de 196 toneladas, capitão Rafael Rozsano, equipagem 13, carga vinho, azeite, passas, frutas e mais generos do paiz ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Val-Paraizo ; barca ingleza *Monarch*, capitão James Le Messurier, carga assucar.

Rio-de-Janeiro ; brigue brasileiro *Bom Jesus*, capitão Pedro José de Salles, carga sola e mais generos do paiz. Passageiros, Francisco de Paula Dias Fernandes, Monoel de Souza Braga, Brasileiros, e 18 escravos a entregar.

Editaes.

- O Illm. Sr inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, de 17 do corrente, irão pela terceira vez à praça, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, as desta orçadas em 6:448$337 reis, e as d'aquella em 7:903$392 rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria no dia 9 de janeiro proximo futuro, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 18 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento de ordem do Exm. Snr. presidente da provincia, desta data, ira novamente à praça no dia 30 do corrente, ao meio dia, para ser impr terivelmente arrematada por tempo de 9 mezes a contar do primeiro de janeiro à 30 de setembro de 1846, a taxa da barreira da ponte do Caxanga, pelo preço annual de 1:500.000 rs , ja offerecido

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessão da mesma thesouraria no dia e hora indicadas.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 24 de dezembro de 1845

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

Declarações.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios*, convidando aos collectados do bairro do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, e Afogados para virem pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges e carrinhos, decima de mão morta, ninguem tem comparecido para pagar, resultando desta omissão despezas e incommodos para os collectados ; e por isso pela ultima vez annuncia, convidando a todos para virem pagar, pena de se proceder a executivo em janeiro proximo vindouro: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 15 de dezembro de 1845.
Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de Janeiro sahirá, com muita brevidade, o muito veleiro patacho brasileiro *S.-José-Americano* : quem no mesmo quizer carregar, remetter escravos a frete, ou ir de passagem, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

= Vende-se o muito veleiro hiate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto : a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega, n. 36.

Avisos diversos.

— Muito boas festas, Sr *Intrepido* — A familia Cavalcanti sempre esteve isenta do velaxo Villela ; mas hoje, por sua desgraça, o não está ; pois que o grande *Intrepido* 'vice versa he casado com uma senhora dessa familia, e por conseguinte os seus filhos, que hão de conservar o sobrenome do pai, Cavalcantis, como são misturarão à esse o tal velaxo à cima dito. Não he só esta desgraça, que me cabe lamentar, mas sim tambem a de que o Sr *Intrepido*, que outr'ora alardeou do poder dessa familia, à que pertence sua mulher, como que para furtar-se às accusações, que se lhe fazião, e mostrar, que de algum credito era digno na sociedade, seja agora o primeiro à cobri-la de baldões e à calumnia-la ; o mais empenhado em quere-la fazer passar como não influente, e o que mais se esganiça em negar os nobres troncos, de que ella descende. Ainda voltará, se assim julgar necessario, — *O Cavalcanti.*

= Precisa-se de um bom amassador, que venda de oito à dez patacas de pão, e tambem se lhe dará bom ordenado : no Corredor-do-Bispo, n. 8.

—Hebrard no botiquim francez, rua Nova, n 69 tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio, chegado de França, recebeo um bello sortimento de conservas, como sardinhas, ervilhas, linguiças, galinholas pequenas, codornizes, e outras. Tambem tem vinho de Bordeaux em quartolas, em garrafas, dito Saint-Julien Roussillon em caixas, licor superfino, cognac de França muito velho, verdadeiro mazaschino de Zara, absinth, kirch da Suissa, azeite superfino do Sr. Plagnol de Marseille, agoa de flor de laranja, azeitona, caperia e outras cousas No mesmo botiquim ha deposito de chocolate de Maranhão, e charutos da Bahia, tudo por preço commodo.

RAPÉ DE GASSE.

São chegadas a este deposito, rua da Cruz, n. 38, as qualidades de rapé seguintes : — princeza fino, dito meio grosso, dito grosso e principe o mais fresco e superior, que he possivel ser.

— Aluga se uma casa terrea na rua dos Pescadores desta cidade, n. 6 : a tratar na rua da Roda, n. 23.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Precisa-se saber quem seja e onde assiste o Snr. José Joaquim de Menezes, que esteve em Tambuata em 1832, para negocio, que lhe he de muito interesse: annuncie sua morada.

— Precisa-se de um feitor, que saiba enchertar e tratar de hortaliça : a tratar na Magdalena, estrada que vai para a Torre, sitio, n. 78, da viuva do doutor Brito.

— Aluga-se um preto sapateiro, que tambem he bom servente de cozinha, no que he muito asseiado e fiel ; nesta typographia.

— O abaixo assignado faz publico, que de seu poder se desencaminhou a primeira via de uma lettra da quantia de 300,000 rs., saccada por Antonio Pereira Espinheira & Companhia, da cidade da Bahia, em data de 24 de novembro do corrente anno, à 15 dias precisos, sobre o Sr. José Marcellino da Rosa, a qual tinha sido acceita pelo dito Sr. Rosa, no dia 10 do corrente mez de dezembro, e foi perdida no dia 24 do corrente, na occasião, em que se ia receber, para cujo fim levava o endosso em branco ; por isso roga-se a quem a achou, de levar a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens do Sr. José Dias da Silva, que sera gratificado : achando-se ja prevenido o acceitante para não pagar senão ao abaixo assignado. — *Antonio Carlos Ferreira Soares.*

— A associação commercial desta praça, a vista do indeferimento, que teve a petição demonstrada no *Diario* de 24 de dezembro, convida aos Srs. agricultores em geral, seus agentes nesta praça, ou outras quesquer pessoas, a quem interessar possa o commercio de assucar em caixas, para se reunirem no dia 8 de janeiro proximo futuro ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial, a fim de se tomar alguma deliberação, que possa remediar os inconvenientes, que se sentem com a falta da antiga inspecção. — O secretario, *José Jeronymo Monteiro.*

— Os Srs. Manoel Benicio Fontenelle e José de Almeida Martins Costa queirão vir a rua do Jogo-da-Bola em Olinda receberem cartas, vindas do Maranhão, ou annunciarem, por esta folha, suas moradas para serem procurados.

— Aluga-se o sobrado, n 4, sito no largo do Hospital do Paraizo ; todo ou separado : a tratar na rua do Crespo, loja de Santos Neves, ou no largo do Carmo, n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55, da rua da Cruz : a tratar na mesma casa.

Abre em cobre toda a qualidade de desenho, de architectura, ornatos, figuras, todas as qualidades de caracteres, e bilhetes de visita, sinetes, lavôres em ouro e prata, e firmas em objectos de uso

Os senhores, que desejarem qualquer obra neste genero, ou fazer abrir titulos de livros, de cartões para escriptorio, ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas, ou vinhetas e lavôres, tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista, que tambem da lições de calligraphia moderna, tudo por modico preço.

- Guilherme Purcell faz saber a todos os seus freguezes e pessoas, que tiverem transacções com o mesmo, que o Sr. Camillo Lopes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 22 do corrente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado, n. 26, do Atterro-da-Boa-Vista, com bons commodos e por preço commodo : a tratar na fabrica de licores do mesmo sobrado.

= Furtarão da sua capella uma pequena imagem de N. S do Monte ; e consta que se anda tirando esmolas com ella pelas praias do Norte. Qualquer pessoa, que quizer restituir a dita capella, he por este autorisado a apprehende-la.

— A quem lhe faltar um molecote, que diz chamar-se Manoel, o qual se andava offerecendo sem bilhete para o comprarem, dando os signaes certos, e mostrando legalmente, que lhe pertence, será elle entregue. O referido molecote disse pertencer a um Sr. Azevedo, depois a um Sr. Athahide, do Poço-da-Panella, depois ao Sr. de engenho (Agostinho Bezerra) de Moribeca, e finalmente não diz cousa com cousa. A fallar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, que, não obstante tê-lo preso em um tronco, não se responsabilisa pela fuga do mesmo.

— A pessoa, que quizer uma porção de lagedo em troca de uma porção correspondente de tijolos (marmore), dirija-se ao pateo do Collegio, primeiro andar, junto da casa amarella.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

— Ha 10 dias appareceu n'um dos sitios de Manoel Antonio Baptista, nas Salinas, uma vacca com um bezerro A quem for seu dono, dando os signaes, e satisfazendo as despezas, será entregue.

Aluga se, por anno, uma boa casa terrea no principio da estrada dos Afflictos, junto ao sitio da Senhora D. Laurianna ; a qual tem grande quintal, com latadas de parreiras, maracujaes e differentes fruteiras, com agoa de beber a melhor que se tem visto ; aluga-se por preço commodo, obrigando-se o morador, na sua sahida, a entrega-la com as bemfeitorias, com que a recebeo ; e tambem se vende : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Precisa-se alugar um moleque; na rua do Aterro-dos-Alogados, n 7.

— A pessoa, que perdeo um carteira de algibeira, com algumas lettras e mais papeis importantes, queira procura-la na rua Direita, n. 31, casa do doutor Ignacio Nery da Fonseca, que, dando os signaes, lhe será entregue.

Compras.

— Comprão-se, um escravo com officio de ferreiro, e uma escrava moça, de bons costumes, e que saiba coser, e engommar perfeitamente; em casa de Nascimento Schaeffer & C. : na rua da Cruz, n. 45.

— Comprão se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Compra-se um candieiro grande de 3 luzes, com pouco uso ; na esquina do Livramento, n. 52.

Vendas.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo ; na rua de Hortas n 62.

= Vende-se um bilhar novo, com os seus pertences ; na rua da Cruz, n. 18.

= Vende-se chá muito superior, em caixas de 6 libras ; em casa de L G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se um preto, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos ; um pardo da mesma idade, de muito boa figura, sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço, assim como para pagens ; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, costureira e cozinheira ; uma linda negrinha, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Bilhetes da Loteria do Rio de Janeiro.

= Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 38, ainda existe um resto de bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$ rs. o bilhete.

= Vende-se um relogio de ouro, em muito bom estado, na rua Direita, n. 9

= Vende-se uma parda, de 25 annos, de boa figura, engomma, cozinha e lava de sabão ; 3 escravas de nação, duas de 25 annos, e a outra de 30 annos, cozinhão, lavão de sabão e são optimas quitandeiras ; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro : na rua das Cruzes, n 22, segundo andar.

— Vende se um fardamento completo, todo novo, para official de guarda nacional ; na rua da Cadeia-Velha, loja, n. 61.

= Vende-se polpa de tamarindos, bem acondicionada, em ancoretas de 4 arrobas ; barris de doce de cajú, pitanga, groseia, ananazes, sidrão, laranja, mangaba e calda de tamarindos, muito bem feita ; na rua do Trapiche, n. 38.

— Vende-se uma marqueza, uma cama de armação, nova, por preço commodo ; na rua do Aragão, n. 33, casa de Nicolle.

Chapeos do Chile.

Os mais superiores, que hoje ha no mercado, vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 24.

= Vende-se uma canoa de conduzir agoa, feita ha um anno, muito bem construida ; no Porto das-Canoas, n. 34, a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta.

= Na rua do Hospicio, n. 14, bairro da Boa Vista, ha, para vender-se, uma escrava rocolhida, de 16 annos, sadia, cose chão, engomma, e cozinha o diario de uma casa. Ao comprador se dira o motivo da venda.

=Vende-se, no armazem de Fernando de Lucena, na rua do Trapiche n. 34, um sortimento de bons e excellentes vinhos para uso particular, como vinho de Sherry, Madeira secca, Porto, Clarette branco (hautbersac), Malaga, Bordeaux ; vinhos do Rheno (hochheimer e rudesheimer) ; superior cognac ; marraschino ; cerveja preta e branca (de Campbell & C.) ; tambem ha deposito de uma porção de vinho de Champagne, e genebra de Hollanda, tudo isto vem em cascos e engarrafado ; superiores charutos regalia, ultimamente chegados da Bahia ; rapé rolão de Hamburgo ; conservas. Estes generos vendem-se em porções e a retalho, e dão-se amostras, para se experimentarem, aos Srs. freguezes.

— No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se caixas com folhas de Flandres, muito bem sortidas, por preço commodo.

Sarça.

Restão alguns rolos de excellente qualidade, que se vendem a 25000 rs. cada arroba ; no pateo do Collegio, primeiro andar, junto da casa amarella.

= Vendem-se caixas de tartaruga, feitas no Aracaty, muito branda por ser de boa qualidade ; na rua do Queimado, loja, n. 5.

= Vende-se um excellente capote de panno, feito na Europa, proprio para quem viaja na estação invernosa ; no pateo do Collegio, primeiro andar, junto a casa amarella.

=Vende-se superior vinho da Madeira, em ancoretas de almude ; na rua do Vigario, n. 79.

= Vendem-se, na escadinha da rua do Crespo, n. 11, bilhetes para banho, e grande sortimento de livros, por preço commodo.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4$ rs. o bote

= Vende-se uma cabra bicho, de fóra, com cria e leite ; na Soledade, n. 29.

= Vende-se um piano hamburguez, em meio uso, e com boas vozes, pelo barato preço de 80$ rs. : na rua do Crespo, loja, n. 15.

=Vende-se boa calda de tomates, em botijas ; na rua da Cruz, n. 46.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço multissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate : a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs. ; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 rs. ; milho em saccas, a 3600 e 4$ rs. ; arroz branco, a 2$ rs. a arroba ; saccos de estopa, novos, para farinha ou milho, a 500 rs. : na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente : no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.; meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, à polka, a 360 rs. o covado ; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario* : na mesma loja acima.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras ; na rua da Cruz, n. 55.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos ; meias barricas de farinha gallega ; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos : na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha : na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou cogulada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte : os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vendem-se chapéos de seda para senhora, feitos em Lisboa, e calungas e pandeiros para presepés : na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende se colla da Bahia, de superior qualidade ; na rua da Cruz, n 55.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26. :

Ago'ardente de França	canada	960
Dita do Reino	»	800
Dita de anis	»	640
Dita de canella	»	640
Dita de cravo	»	640
Dita de Lima	»	640
Dita de mil flores	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada		200

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra ; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Aurora, em Porto Calvo, outr'ora Agoa Fria, o cabra Honorio, com os signaes seguintes : baixo, côr cabra-claro, olhos brancos, cabellos pichaim, maçãs altas, cara redonda, pernas finas, nariz chato, mãos e pés proporcionados, barba em conta ; representa ter 22 a 24 annos ; levou camisa e ceroulas de algodão grosso, branco, chapeo de carnauba velho e uma trouxa : quem o pegar, leve em Pernambuco a casa de Tiburcio Vallerianno Baptista, ou a rua da Cadeia do Recife, n. 60, ou ao dito engenho a cima, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 21 do corrente, do engenho Aramaragi, um preto de nome José, de nação Angico, falla ainda mal, por ser muito atravessado, de estatura alta, olhos um tanto vermelhos, pouca barba, cara talhada, côr preta, bastante potroso : quem o pegar, leve ao dito engenho, ou nesta praça, na rua Direita, n. 100, a Rodrigo da Costa Carvalho, que gratificará generosamente.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845

ILEG